

CRISTINE DE PIZAN E AS QUERELAS DO ROMANCE DA ROSA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

LARISSA AZEVEDO DA SILVA¹; DANIELE GALLINDO GONCALVES SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – larissalupa11@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma análise da biografia produzida por Cristine de Pizan (1363-1430), nascida em Veneza e “considerada a mais importante poetisa medieval e a primeira mulher a viver de sua arte – a escrita – no Ocidente” (KARAWEJCZYK, 2017, p.189). Seu pai era astrônomo devido a isso foi convidado a viver na corte de Carlos V na França, sua mãe era filha do anatomista Mondino di Luzzi, considerado o primeiro a realizar autópsia em uma mulher grávida (LEMARCHAND, 2001). Cristine casou-se aos quinze anos de idade com Etienne Castel, o então secretário do rei, ficando viúva aos vinte anos de idade, trabalhava, então, com seus escritos para sustentar seus três filhos e a si mesma. Cristine tratava de importantes considerações acerca da educação da mulher Italiana. Escreveu livros e poemas como *Ballades d'amant et de dame*, em 1379, *Ballades du veuvage*, data de 1390, *Le Livre du dit de Poissy*, escrito em 1400, *Le Livre du chemin de long estude* em 1403, *Le cité des dames* em 1405, *Le ditié de Jehanne D'Arc*, em 1429.

Essa pesquisa tem como recorte o debate literário chamado de *Querelle du Roman de la Rose*, que aconteceu entre os anos de 1399 a 1403. O *Romance da rosa* é uma obra composta por dois autores em temporalidades distintas, originalmente escrito por Guillaume de Lorris em 1245 e continuado pelo clérigo de origem parisiense Jean de Meung no final do século XII, essa continuação fez muito sucesso no ambiente universitário Frances, estritamente masculino. Cristine então escreve *L'Epistre au Dieu d'Amour*, em 1399, “onde as mulheres de todas as condições sociais recorrem ao Cupido contra os seus detratores, especialmente Jean de Meung” (WUENSCH, 2013, p. 7). Posteriormente escreve *Le Dit de la Rose*, escrito em versos em 1402, no qual a autora funda ‘a ordem da rosa’ que era uma tentativa de resistência literária contra os ataques lançados contra a honra feminina. O *Epistres du débat sur le Roman de la Rose* reúne a correspondência de Pizan entre os anos 1402 e 1403 tratando de seus pensamentos pessoais sobre a querela do romance da rosa. Tais correspondências tratam da reunião de apoiadores a Cristine, entre eles a rainha da França Isabeau da Baviera – “quanto da universidade, como o teólogo Jean Gerson, que escreve, em 1402, um tratado contra a versão do Roman de Jean de Meung, em favor de Christine de Pizan” (WUENSCH, 2013, p. 7). Cristine se colocava em defesa do amor cortes, gênero que estava caindo em desuso na época em que a mesma escrevia, pois, como afirma Macedo, “no início do século XV, Cristina atacou o conteúdo da obra [...], na primeira polêmica literária da história ocidental e no primeiro posicionamento público de uma mulher em defesa das demais” (MACEDO, 2002). Cristine escreve em relação a sua resposta ao romance da rosa “que não me acusem de desatinos [...] eu mulher, opor-me e replicar a um autor [...], quando ele, único homem, ousou difamar e censurar sem exceção todo o sexo feminino” (PISAN apud REGNIER-BOLER, 1998, p. 530).

Essa pesquisa se alicerça na creditação da importância que o trabalho intelectual produzido por uma mulher no século XV e o enfretamento feito pela mesma contra um clérigo acadêmico é de estrita importância para compreender o papel social do gênero feminino e lançar, sempre que possível, luz a essa parcela da sociedade que é inviabilizada, desacreditada e controlada não somente no século no qual estamos estudando.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa são usadas fontes bibliográficas produzidas no período (século XV) de Cristine de Pizan, contento seus livros, poemas e cartas produzido entre 1399 e 1403, sendo eles *L'Epistre au Dieu d'Amour*, *Le Dit de la Rose* e *Epistres du débat sur le Roman de la Rose*. Essas obras são analisadas conjuntamente com o romance da rosa e o tratado feito pela rainha da França Isabeau da Baviera a favor de Pizan, o recorte de pesquisa é feito entre (1399-1403) no século XV comparando com a relação de gênero, que para (BEAVOUR, 1980) é construído, tendo em vista de não se nasce mulher tornasse, e que “por mais longe se remonte a história sempre estiveram subordinadas pelo homem” (BEAVOUR, 1980, p.13), e a importância da escrita de uma mulher nesse período, além da conceitualização do declínio da literatura cortes que ocorria no ocidente quando Cristine produziu suas obras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Karawejczyk (2017) se refere à Pizan como a primeira mulher a viver da escrita no ocidente. Macedo conceitua explicando que Pizan logo após ficar viúva necessita sustentar seus filhos por isso recorre a escrita “para sobreviver, de transformar seu saber em profissão. Educada, culta, integrada ao mundo das letras, transformou as palavras em ofício, e da poesia retirou o sustento” (MACEDO, 2002, p. 93). O autor também a considera a mais importante poetisa medieval. Wuensch trata das perplexidades que envolvem Cristine, isto é, “o fato de existir uma escritora na Europa medieval. O que nos remete às condições de educação das mulheres, em geral, no período e no contexto em que Christine de Pizan viveu e escreveu” (WUENSCH, 2013, p. 3), chegando a compará-la à Simone de Beauvoir: “Para uma, a ampla educação das mulheres e o reconhecimento de seus talentos e obras diversificadas (Pizan); para outra, a liberação econômica e jurídica (Beauvoir)” (WUENSCH, 2013, p. 9).

Christine em seu *L'Epistre au Dieu d'Amour* trata da honra das mulheres que está sendo colocada em cheque: “as honras das senhoras estão prontas! / E que eles vêm tanto para difamar, / Com mecanismos que deveriam estar armados, / Para mantê-los e sua honra de defender?”. Ela segue “homem que diz difamações (sobre as mulheres), não culpe uma mulher por culpá-lo”. Na obra, em versos, Cristine chega a citar Jean Meung e o *Romance da Rosa*, fazendo defesa às mulheres então difamadas. Em *Le Dit de la Rose*, a autora retoma o *Romance da Rosa* escrevendo: “o Deus dos amores por meio de presentes para você / Essas rosas de todo procurado, / Colhidas, são de muito leal concordância”. Em suas correspondências Pizan trata de explicar como se deu o processo da leitura do romance da rosa e suas impressões sobre a obra, até a criação dos poemas, a autora então, fazendo essa defesa da mulher, defende a lógica do amor cortes que

na época em que vivia entrava em fase crepuscular, para Pizan essa nova lógica não cortes dentro da obra de Meung desrespeitava e ofendia como um todo o gênero feminino.

4. CONCLUSÕES

Tratar da obra de uma mulher erudita no século XV é trabalhar para lançar luz não somente à história de uma produção literária específica, mas também evidenciar a história de muitas outras mulheres que viveram, trabalharam e participavam de relações de poder no período, sendo elas durante muito tempo esquecidas e apagadas da história política e social não somente do medievo, mas também da própria construção do que é a História. Reforçar a pesquisa focada no gênero feminino é dar voz a um grupo de indivíduos que construiu conjuntamente com o gênero masculino todas as sociedades em que habitavam. Todavia, ainda há a necessidade de aprofundar essas relações de gênero estabelecidas no texto de Christine.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo. Volume 1 - Fatos e Mitos; Volume 2 – A Experiência Vivida.** 3^aed. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

JEAN, M. **The Romance of the Rose.** Trad. C. Dahlberg. Princeton: Princeton University Press, 1971.

MACEDO, J.R. **A Mulher na Idade Média.** 5^o. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 108p

PIZAN, C. **A Cidade das Damas.** Tradução e apresentação brasileira de Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne. Florianópolis: Editora Mulheres, 2012.

PIZAN, C.; HEUCKENKAMP, F. **Le dit de La Rose.** Halle a.S.: Buchdruckerei des Waisenhauses, 1891.

PIZAN, C. **L'epistre au Dieu d' Amours.** Paris: Gállica Bibliothèque Nacionale de France, 1399.

PIZAN, C. **Le débat sur le "Roman de la Rose".** Traduit en français moderne par Virginie Greene, Paris, Champion (Traductions des classiques du Moyen Âge, 76), 2006

WUENSCH, A. M. O que Christine de Pizan nos faz pensar. **Graphos** (João Pessoa), v. 15, p. 1-12, 2013 Acessado em 14 de set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/view/16315/9344>

KARAWEJCZYK, M. Christine de Pisan: uma feminista no medievo? **Historiae** (impresso), v. 8, p. 189-203, 2017. Acessado em 14 de set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/6214>